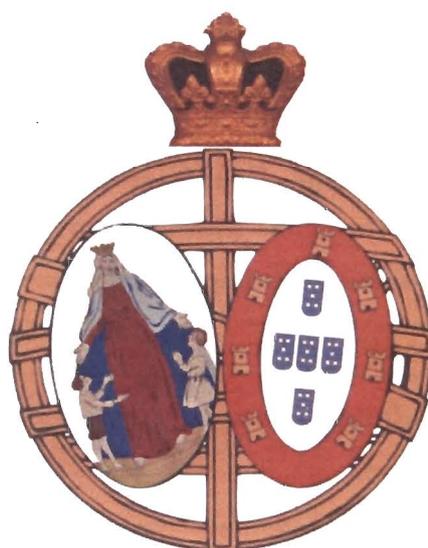


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ODEMIRA
Programa de Ação e Orçamento 2018

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
O D E M I R A

Odemira, 9 de Novembro de 2017

ÍNDICE

1. Comunicação do Provedor	3
2. Órgãos Sociais.....	6
3. Organização Interna	7
4. Objetivos para a área da Ação Social.....	8
a. Terceira Idade.....	8
i. ERPI “Nossa Senhora da Visitação”.....	9
ii. Serviço de Apoio Domiciliário de Odemira	14
iii. ERPI “Casa de Repouso de Santo António”	16
iv. Serviço de Apoio Domiciliário de Colos.....	20
5. Objetivos para a Área da Saúde	22
a. Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Odemira	23
i. Tipologia de Média Duração – Reabilitação	24
ii. Tipologia de Longa Duração - Manutenção	26
6. Plano Nacional de Acolhimento e Integração de Pessoas com Necessidade de Proteção Internacional.....	31
7. Programa Afectos.....	34
8. Objetivos para a Área Administrativa	35
9. Orçamento para 2018.....	36
a. Recursos Humanos	36
b. Utentes da instituição	37
c. Memória Justificativa	38
d. Rendimentos.....	39
e. Gastos	40
f. Demonstração de resultados previsionais por natureza	41
g. Demonstração de resultados previsionais por valência	42

1. COMUNICAÇÃO DO PROVIDOR

Estimados Irmãos.

Após a eleição dos Corpos Gerentes na Assembleia Geral realizada a 29 de Novembro de 2013, para o triénio de 2014/2016, importa recordar que nessa ocasião foi aprovado o orçamento previsional para o ano de 2014, cujo Resultado Líquido para o Período se estimou que seria negativo no valor de (- 255 914,63 €), o que veio de facto a confirmar-se.

Durante o exercício dos Órgãos Sociais eleitos, cujo mandato terminou em Dezembro/2016, foram traçados objetivos com um novo rumo que visavam a sustentabilidade económico-financeira da Santa Casa da Misericórdia de Odemira.

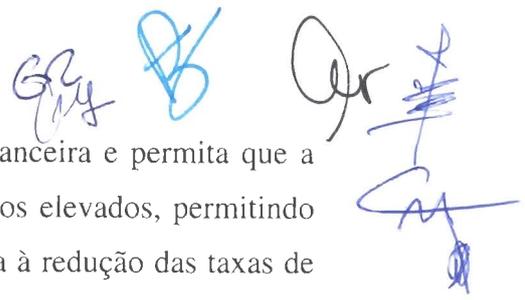
Os atuais órgãos Sociais, alguns reeleitos, ao longo deste primeiro ano de mandato continuam a desenvolver esforços no sentido de tornar a nossa Instituição sustentável, em que o ânimo, o envolvimento e apoio de algumas entidades (União das Misericórdias Portuguesas, Segurança Social, Administração Regional de Saúde, Autarquias) tiveram um papel importante.

Salientamos também o grande empenho de todos os que trabalham na nossa Instituição, permite-nos hoje apresentar um Programa de Ação que assenta num vasto conjunto de atividades e iniciativas sem cortes e um orçamento previsional para o ano de 2018, em que se estima, com base nas receitas e despesas apuradas em Julho de 2017 projetadas para o ano completo, de que obteremos um Resultado Líquido do Período positivo no valor de 923,97 €.

Reafirmamos que, pelo caminho que temos vindo a traçar, graças à colaboração e empenho dos Irmãos e colaboradores da instituição, estamos neste momento em condições de afirmar que o ponto de equilíbrio de execução operacional se aproxima.

O “lastro” dos compromissos financeiros assumidos no passado com as entidades bancárias, com vista à construção de novas valências, as quais proporcionam melhores condições de vida aos nossos utentes e melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores, marcam a situação bastante negativa de tesouraria da instituição.

Para responder ao “sufoco” permanente que enfrentamos, daí advém a necessidade de alinação de imóveis que estejam libertos, entenda assim por bem a Irmandade mandar a Mesa Administrativa para esse efeito, permitindo assim um encaixe



financeiro que possa responder, em grande parte, à asfixia financeira e permita que a nossa Instituição, se possível, deixe de suportar juros e encargos elevados, permitindo assim uma maior capacidade negocial da Santa Casa, com vista à redução das taxas de juro cobradas pelas entidades bancárias, cujos empréstimos tenham de ter continuidade.

A Mesa Administrativa encetou um processo de candidatura ao Fundo de Socorro da Segurança Social o qual deu entrada no ISS I.P. em Beja no passado dia 18 de Agosto de 2015, sendo que o processo com o n.º 7232 foi enviado para a tutela (Lisboa) em 29 de Dezembro de 2015 com os pareceres favoráveis das áreas financeira (Porto) e social (Beja), no entanto nunca obtivemos resposta formal.

Informalmente foi-nos comunicado que deveríamos voltar a apresentar nova candidatura ao Fundo de Socorro da Segurança Social, algo que ainda durante o decorrer do presente mês de Novembro de 2017, contamos dar entrada no Centro Distrital da Segurança Social da Beja.

Gostaria de aproveitar para reforçar junto dos Irmãos que foi solicitado por esta Mesa Administrativa uma análise económico-financeira junto do Gabinete de Auditoria da União das Misericórdias Portuguesas (GA-UMP) às respostas sociais das áreas sénior e da saúde.

O objetivo desta consultoria às valências da instituição, foi o de diagnosticar eventuais imperfeições, que merecessem ser alvo de correções, através da alteração de procedimentos internos promotores da adoção de novas práticas organizacionais.

No âmbito da auditoria pela UMP realizada e dos caminhos apontados na mesma, os quais foram tidos em conta pela Mesa Administrativa, foi solicitada uma nova visita de acompanhamento por parte do Gabinete de Auditoria da União das Misericórdias Portuguesas (GA-UMP) que se concretizou no passado dia 10 de Novembro de 2017.

Dessa reunião tida entre o Provedor, o gestor da instituição Dr.º Diogo de Oliveira e o Dr.º Márcio Borges (auditor da UMP), foram explanadas as medidas tomadas na nossa Instituição durante o ano passado e o decorrente ano, medidas essas que mereceram parecer positivo por parte do auditor, presentemente aguardamos o respetivo relatório com as conclusões e indicações a seguir.

Caros Irmãos, para finalizar a presente comunicação gostaria de salientar que quatro anos na vida desta instituição passaram num abrir e fechar de olhos, no entanto muito há ainda para ser feito com vista ao progresso da nossa Instituição.

O que executámos e projetámos para o futuro da Santa Casa é e será a continuação de objetivos e valores de prestígio, qualidade, respeito, servindo os nossos utentes com muito amor e carinho.

Defenderemos a nossa Instituição em todos os momentos, sendo imprescindível que todos os Irmãos estejam imbuídos na esperança de que vamos atingir a sustentabilidade económico-financeira da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, libertando a mesma para o auxílio ao próximo nas suas necessidades corporais e espirituais – ***As Obras de Misericórdia.***

O Orçamento é um instrumento de trabalho útil e exequível no contexto atual, que permitirá gerir a instituição acertadamente, proporcionando a estabilidade económico-financeira.

Desejo a todos Paz, Saúde e Amor.

Bem hajam,

Francisco Gama

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'B' and several illegible signatures.

2. ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral:

Presidente: Sr. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Vice-Presidente: Sr. José Inácio Guerreiro Correia
1.º Secretário: Sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro Campos Mestre Santos
2.º Secretário: Sr. Fernando André Alves da Silva
Suplente: Sr. Mário Neves Páscoa Conceição
Suplente: Sr. Carlos Manuel Guerreiro Nunes

Mesa Administrativa:

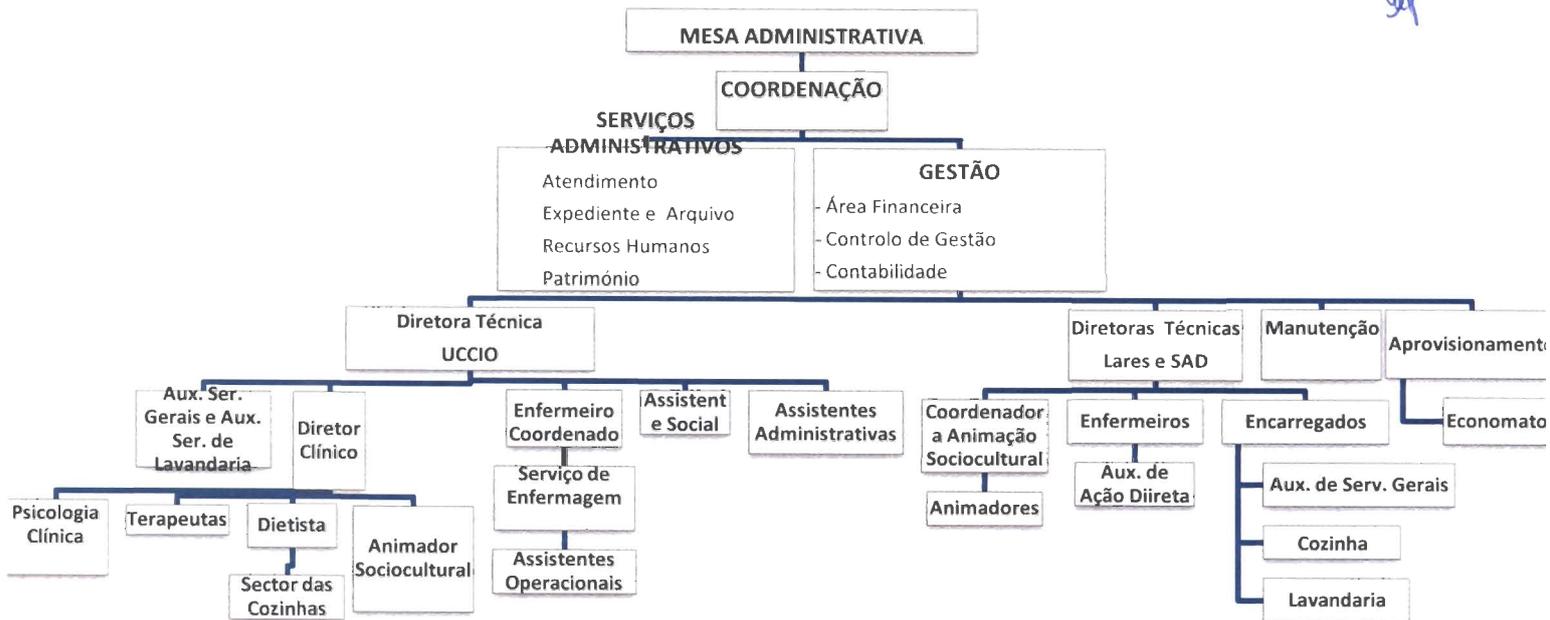
Provedor: Sr. Francisco José Piçarra Viana Ganhão
Vice-Provedor: Sr. José Francisco de Sousa Prado dos Santos Silva
Secretária: Sr.ª D. Ana Isabel Lopes Guerreiro Cortes
Tesoureira: Sr.ª D. Elizabete Silva Ribeiro Matos Silva
Vogal: Sr. Joaquim Inácio Moura Gonçalves
Vogal: Sr. Horácio Oliveira Gonçalves
Vogal: Sr.ª D. Germina Mª Cristina Miguel Ferreira Lopes
1.º Suplente: Fernando Silvestre da Encarnação
2.º Suplente: Sr. Arménio Pacheco dos Reis Alão
3.º Suplente: Sr. António Fernando Santos Serrão Cintra do Vale

Conselho Fiscal:

Presidente: Sr. Cláudio José Santos Percheiro
Vice-Presidente: Sr. José Manuel Guerreiro Felizardo
Secretário: Sr. António Carlos da Silva Vilhena Roberto
1.º Suplente: Sr. Américo Manuel de Oliveira
2.º Suplente: Eliseu António Guerreiro Lourenço
3.º Suplente: José António Neves Mariano

3. ORGANIZAÇÃO INTERNA

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



A Santa Casa da Misericórdia de Odemira estrutura-se em duas áreas de intervenção, a Ação Social e a Saúde.

Relativamente aos níveis hierárquicos, a Mesa Administrativa supervisiona, no nível abaixo está a Coordenação de Serviços, que juntamente com a Gestão e os Serviços Administrativos, são responsáveis por organizar a informação relativa ao funcionamento corrente da instituição, transmitindo-a à Mesa Administrativa, participando nas funções gerais de orientação estratégica e de planeamento operacional, e executando as deliberações da Mesa Administrativa. A Coordenação comunica diretamente com as direções e equipas técnicas das diferentes respostas sociais, que por sua vez, comunicam com os restantes colaboradores. Cada resposta social assume dinâmicas de organização interna diferentes, de acordo com a especificidade da prestação de serviços que desenvolvam, o quadro de recursos humanos afetos e o historial da mesma.

4. OBJETIVOS PARA A ÁREA DA AÇÃO SOCIAL

a. TERCEIRA IDADE



O termo “terceira idade” é um conceito recente, fruto da evolução do conceito de velhice. Surgiu para expressar novos padrões de comportamento de uma geração que envelhece e se reforma, mas ainda com uma vida ativa.

Monteiro e Neto (2008) definem “a velhice como um estado de espírito” decorrente da forma como a sociedade e a própria pessoa encaram esta fase da vida.

A vida do idoso tende a ser monótona pelo afastamento das redes familiares e comunitárias, tornando-se pouco significativa em termos de emoções e afetos.

O grande desafio que se coloca às respostas sociais para pessoas idosas é responder às necessidades individuais de cada utente, pela personalização da prestação dos serviços. No entanto, este é um fator crítico, pois constatámos que cada utente tem um historial de vida que esta deverá ser considerada na prestação de cuidados.

As valências de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) procuram proporcionar serviços numa perspetiva de apoio individualizado e humanizado, dirigidos às necessidades das pessoas idosas, bem como o acompanhamento social, contribuindo para o normal desenvolvimento do processo de envelhecimento.

Neste sentido, é possível proporcionar aos utentes e respetivas famílias, diferentes respostas, enquadrando a mais adequada a cada momento da vida do utente. Facilitando desta forma, a preservação da sua autonomia e das suas capacidades, fortalecendo a relação familiar.

Objetivos para 2018

- Dar continuidade aos Planos Individuais de Cuidados: O Plano Individual de Cuidados (PIC) é um instrumento formal que visa organizar, operacionalizar e integrar todas as respostas às necessidades, expectativas e potenciais de desenvolvimento identificados em conjunto com o utente e/ou residente, em suma é o instrumento para a organização da prestação dos serviços, que permite fazer o levantamento das necessidades individuais e informar os serviços sobre a melhor resposta ao conjunto das necessidades identificadas;
- Desenvolver atividades de Animação Sociocultural que visem o desenvolvimento pessoal, com o objetivo de proporcionar aos idosos uma vida mais harmoniosa, atrativa e dinâmica;
- Melhorar a prestação de serviços, tendo como objetivo principal a melhoria permanente da qualidade do serviço prestado e conseqüentemente a satisfação e qualidade de vida dos utentes e/ou familiares;
- Implementar o Programa TSR – Qualidade Terceira Idade nas valências de ERPI de forma a organizar, identificar e gerir todas as atividades e serviços que as valências promovem, com o objetivo de promover um funcionamento da organização eficaz e eficiente;
- Dar continuidade ao Plano de Formação Interno, tendo como objetivo a preparação e qualificação dos profissionais para a prestação de serviços com uma maior qualidade técnica.

i. ERPI “NOSSA SENHORA DA VISITAÇÃO”

Caraterização da Resposta Social

A ERPI “Nossa Senhora da Visitação” está sediada na Avenida Sacadura Cabral, em Odemira e é uma resposta desenvolvida em equipamento de alojamento coletivo de utilização temporária ou permanente, destinada a pessoas idosas com idade igual ou superior a 65 anos de idade, e tenta responder solidariamente às carências dos idosos



que necessitam de assistência e apoio adequados, contribuindo para a estabilização e o retardamento do processo de envelhecimento.

Tem acordo para 45 utentes, com horário de funcionamento contínuo e ininterrupto, durante as 24 horas de cada dia, 365 dias no ano civil. Funciona através de um acordo de cooperação típico com o Centro Distrital de Segurança Social de Beja, celebrado a 26 de Abril de 1984, e da participação dos utentes.

A ERPI de Odemira tem como objetivos: proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas, contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo, criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social, através da prestação dos seguintes serviços: alojamento permanente, alimentação constituída por cinco refeições diárias, cuidados de higiene e conforto pessoal, cuidados de enfermagem, tratamento de roupas pessoais, limpeza e arranjo diário dos aposentos, atividades de Animação Socioculturais, recreativas e ocupacionais.

O quadro de pessoal é uma equipa multidisciplinar, constituída por Auxiliares de Serviços Gerais, Cozinheiras, Ajudantes de Cozinha, Ajudantes de Ação Direta, Encarregada Geral, Enfermeira, Animadora Sociocultural, Técnico de Animação, Dietista (com afetação a outras valências) e Assistente Social que acumula o cargo de Diretora Técnica. Como prestador de serviços médicos existe ainda um Médico que está 8 horas semanais na ERPI.

A Instituição assegura o acesso dos utentes a cuidados de saúde. O Enfermeiro está presente 7 horas por dia, durante os dias úteis, e faz o acompanhamento diário dos utentes integrando as orientações médicas e orientando o trabalho das Ajudantes de Ação Direta, que fazem o acompanhamento dos utentes 24 horas por dia.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Identificar os problemas sociais que possam dificultar a vivência do Utente na Estrutura Residencial.

Atividades:

- Atendimento social;
- Avaliação social de todos os utentes e a cada nova admissão;
- Avaliação diagnóstica dos utentes;
- Acompanhamento e apoio social ao longo do internamento na ERPI;
- Acompanhamento da gestão de conflitos;
- Promoção de reuniões mensais com os residentes e colaboradores.



Objetivo 2: Dar continuidade à elaboração dos Planos Individuais de Cuidados (PIC).

Atividades:

- Construção e atualização periódica dos PIC dos utentes.

Objetivo 3: Melhorar a qualidade dos serviços prestados na resposta social, no sentido de contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança dos utentes e respetivas famílias.

Atividades:

- Definição e implementação de procedimentos;
- Inquéritos de satisfação dos utentes e familiares;
- Realização de ações de esclarecimentos internos dirigidos aos colaboradores.

Objetivo 4: Implementar o Programa TSR – Qualidade Terceira Idade.

Atividades:

- Utilização do Programa informático TSR – Qualidade Terceira Idade nos 7 processos chave identificados para a prestação de serviços nas ERPI.

Objetivo 5: Dar continuidade ao Plano de Formação Interno.



Atividades:

- Desenvolver ações de formação interna com uma periodicidade mensal, destinada aos vários serviços.

Objetivo 6: Contribuir para o aumento da qualidade de vida dos utentes, implementando atividades que estimulem o domínio cognitivo, físico, motor e lúdico.

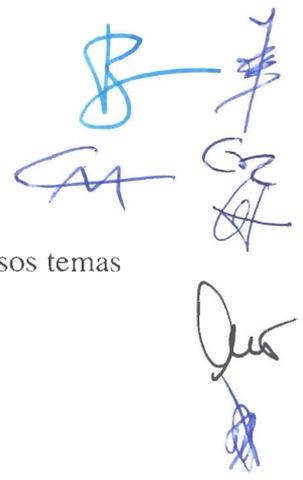
A Animação Sociocultural na ERPI de Odemira visa a utilização de uma série de técnicas e de atividades para a ocupação do tempo livre dos idosos, numa etapa da vida em que “saborear” o tempo se torna imprescindível para os mesmos. A participação dos idosos deve ser espontânea de forma a se sentirem satisfeitos e motivados a desempenhar as atividades propostas.

Atividades físicas e motoras

- Jogos de movimento;
- Caminhadas / passeios com os mais dependentes no espaço envolvente;
- Jogos tradicionais.

Atividades cognitivas e/ ou mentais

- Jogos de mesa: bingo, dominó e cartas;
- Jogos de memória visual;
- Jogos de memória musical;
- Jogos de perguntas e respostas;
- Jogos de provérbios e adivinhas.



Atividades de desenvolvimento pessoal e social

- Sessões de esclarecimento (aprendizagem de conhecimentos em diversos temas abordados nas sessões);
- Atividades de grupo ERPI e UCCI;
- Intercâmbios com Instituições de apoio à terceira idade;
- Convívios inter-geracionais (com crianças dos agrupamentos de escolas e Instituições de apoio à infância);
- Convívios organizados pelo Município;
- Passeios com os mais dependentes;
- Comemoração dos aniversários dos utentes;
- Visionamento de filmes e teatro de revista;
- Visita a feiras e festas populares;
- Passeios e visitas culturais;
- Comemoração dos santos populares;
- Comemoração de datas festivas;
- Participação nas atividades desenvolvidas pelo Programa Afetos;
- FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira).

Atividades de expressão

- Plástica (costura, pintura, modelagem, dobragem, recorte, colagem, croché...);
- Participação na feira de Natal e em feiras de artesanato;
- Decoração de espaços comuns;
- Participação em exposições promovidas pela Misericórdia de Odemira;
- Jardinagem;
- Culinária.

Atividades religiosas

- Práticas religiosas (celebração da palavra, terço...);
- Participação em procissões e romarias;
- Celebração de datas religiosas.

Atividades de bem-estar físico

- Sessões de ginástica.

Voluntariado

- Música Tradicional Portuguesa - Universidade Sénior de Odemira (USO);
- “Solidariedade e Voluntariado” (Banco Local de Voluntariado);
- Missão País;
- Apoio Espiritual.

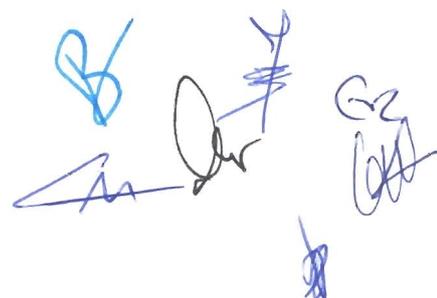
ii. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO DE ODEMIRA

Caraterização da resposta social

O Serviço de Apoio Domiciliário de Odemira iniciou a sua atividade em 1998, e tem atualmente acordo de cooperação para 39 utentes. Funciona diariamente das 09h00 às 18h00 incluindo os fins-de-semana e feriados e assegura a prestação dos seguintes serviços: alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupas, higiene habitacional e outros serviços, nomeadamente: acompanhamento ao médico e atividades de animação/convívio.

Esta resposta é dirigida a residentes nas freguesias de São Salvador e St^a Maria e Boavista dos Pinheiros.

Os serviços prestados pelo SAD são acordados na admissão do utente, tal como o dia e a hora, atendendo às prioridades dos utentes e à organização e economia dos serviços.



Os responsáveis diretos pelo funcionamento do SAD são a Diretora Técnica e a Encarregada Geral, que contam com uma equipa multidisciplinar, com as seguintes categorias: Ajudantes de Ação Direta, Auxiliares de Serviços Gerais, Motorista, Cozinheira, Ajudante de Cozinha e Administrativo. De salientar que estes profissionais são comuns a outras respostas sociais.

Sempre que possível os utentes de apoio domiciliário são integrados nas atividades de animação sociocultural da instituição, nomeadamente:

- Visita a feiras e festas populares;
- Passeios e visitas culturais;
- Arraial dos Santos Populares;
- FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira);
- Participar nas Atividades do Programa Afetos;
- Festa de Natal da Instituição.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Integrar o número máximo de utentes, com o número máximo de serviços, contribuindo para a sustentabilidade da resposta social.

Atividades:

- Atendimento cuidado de potenciais utentes, informando sobre condições contratuais, serviços prestados e fazendo uma visita guiada às instalações;
- Visitas Domiciliárias;
- Acompanhamento da integração de novos utentes, apresentando os serviços, os colaboradores, esclarecendo normas de funcionamento da Instituição;
- Redefinição das estratégias de comunicação das valências com o exterior no sentido de atrair novos utentes (ex. ações de esclarecimento e sensibilização).

Objetivo 2: Elaboração e implementação dos Planos Individuais de Cuidados (PIC).

Atividades:

- Construção e atualização periódica dos PIC dos utentes.

iii. ERPI “CASA DE REPOUSO DE SANTO ANTÓNIO”

Caraterização da Resposta Social

A 7 de Novembro de 1975 foi integrada na Santa Casa da Misericórdia de Odemira a Fundação Maria Júlia Brito Pais Falcão, com sede na Rua Maria Júlia Brito Pais Falcão, em Colos. A Fundação tinha como objetivo, de acordo com o indicado em testamento, a criação de dois institutos: A Casa de Repouso de Santo António (atual ERPI de Colos) e a Casa de Trabalhos de S. José para meninas.

A ERPI de Colos, designado por Casa de Repouso de Santo António, funciona através de acordo de cooperação típico, celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Beja, em 29 de Outubro de 1987.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, esta sedeadada na Rua Maria Júlia Brito Pais Falcão, em Colos, com acordos de cooperação para 41 utentes.

Esta estrutura residencial é destinada a pessoas idosas com idade igual ou superior a 65 anos de idade.

A ERPI de Colos tem como objetivos: proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas, contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo, criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social através da prestação dos seguintes serviços: alojamento permanente, alimentação, cuidados de higiene e conforto pessoal, cuidados de enfermagem, tratamento de roupas pessoais, limpeza e arranjo diário dos aposentos e uma vigilância de 24 horas por dia.

São realizadas ao longo do ano atividades de animação socioculturais, recreativas e ocupacionais, passeios e comemoração de épocas festivas.

O quadro de pessoal é constituído por uma equipa técnica multidisciplinar, de profissionais qualificados e habilitados para prestar o melhor apoio aos utentes. Esta equipa é dividida por Auxiliares de Serviços Gerais, Cozinheiras, Ajudantes de Cozinha, Ajudantes de Ação Direta, Encarregado de Serviços Gerais, Enfermeiro, Animadora Socio Cultural, Dietista e Assistente Social que acumula o cargo de Diretora Técnica. Em prestação de serviços, existe o serviço de Fisioterapia (8h por semana).

A Instituição assegura o acesso dos utentes a cuidados de saúde. Na área da enfermagem, o enfermeiro está presente 7 horas por dia, todos os dias uteis, faz a supervisão/ acompanhamento diário dos utentes integrando as indicações médicas e orientando o trabalho das 12 ajudantes de ação direta que acompanham os utentes 24 horas por dia.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Identificar os problemas sociais que possam dificultar a vivência do utente na Estrutura Residencial.

Atividades:

- Atendimento social;
- Avaliação social de todos os utentes e a cada nova admissão;
- Avaliação diagnóstica dos utentes;
- Acompanhamento e apoio social ao longo do internamento na ERPI;
- Acompanhamento da gestão de conflitos;
- Promoção de reuniões mensais com os residentes e colaboradores.

Objetivo 2: Dar continuidade à elaboração dos Planos Individuais de Cuidados (PIC)

Atividades:

- Construção e atualização periódica dos PI dos utentes.

Objetivo 3: Melhorar a qualidade dos serviços prestados na resposta social, no sentido de contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança dos utentes e respetivas famílias.

Atividades:

- Definição e implementação de procedimentos;
- Realização de ações de esclarecimentos internos dirigidos aos colaboradores.

Objetivo 4: Implementar o Programa TSR – Qualidade Terceira Idade.

Atividades:

- Utilização do Programa informático TSR – Qualidade Terceira Idade nos 7 processos chaves identificados para a prestação de serviços nas ERPI.

Objetivo 5: Dar continuidade ao Plano de Formação Interno.

Atividades:

- Desenvolver ações de formação interna com uma periodicidade mensal, destinada aos vários serviços.

Objetivo 6: Contribuir para o aumento da qualidade de vida dos utentes, implementado atividades que estimulem o domínio cognitivo, físico, motor e lúdico.

O plano de Animação Sociocultural na Casa de Repouso Santo António visa a integração dos idosos em espaço residencial, desenvolvendo atividades diárias e/ou pontuais em que o utente se sinta motivado de forma a ocupar o tempo de forma útil e recreativa.

Atividades físicas e motoras

- Jogos de movimento;
- Caminhadas / passeios com os mais dependentes no espaço envolvente ao ERPI;

- Jogos tradicionais.

Atividades cognitivas e/ ou mentais

- Jogos de mesa: bingo, dominó e cartas;
- Jogos de perguntas e respostas;
- Jogos de provérbios e adivinhas;
- Jogos de identificação de objetos;
- Puzzles.

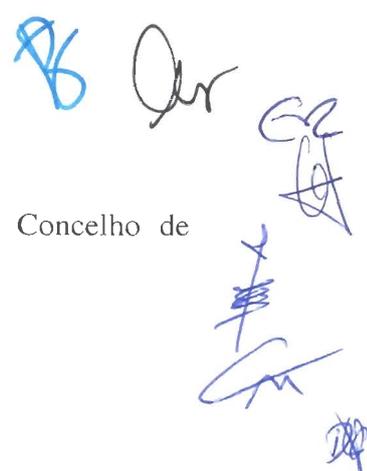
Atividades cognitivas e/ ou mentais

- Jogos de mesa: bingo, dominó e cartas;
- Jogos de perguntas e respostas;
- Jogos de provérbios e adivinhas;
- Jogos de identificação de objetos;
- Puzzles.

Atividades de desenvolvimento pessoal e social

- Intercâmbios com instituições de apoio á terceira idade;
- Convívios inter-geracionais (com crianças do agrupamento de escolas de Colos);
- Convívios organizados pelo Município;
- Convívio organizado pela Junta de Freguesia de Colos;
- Comemoração dos aniversários dos utentes;
- Visionamento de filmes;
- Passeios e visitas culturais;
- Comemoração dos Santos Populares;



- 
- Participação nas atividades desenvolvidas pelo Programa Afetos;
 - FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira).

Atividades de expressão

- Plástica (costura, pintura, modelagem, dobragem, recorte, colagem, croché...);
- Participação com trabalhos dos idosos na feira de natal e em feiras de artesanato;
- Decoração de espaços comuns;
- Participação em exposições promovidas pela Misericórdia de Odemira;
- Jardinagem;
- Culinária.

Atividades religiosas

- Práticas religiosas (celebração da eucaristia, oração...);
- Participação em procissões e romarias;
- Celebração de datas religiosas (Natal, Reis, Páscoa, Dia de Todos os Santos...).

Voluntariado

- Música Tradicional Portuguesa (Universidade Sénior de Odemira);
- Apoio Espiritual;
- “Seniores On-line” (Banco Local de Voluntariado).

iv. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO DE COLOS

Caraterização da Resposta Social

A Casa de Repouso de Santo António, tem também acordo de cooperação para 25 utentes para a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, celebrado com o Centro Distrital de Beja, em 23 de Setembro de 2013.

O Serviço de Apoio Domiciliário assegura a prestação dos serviços de Alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupas, higiene habitacional e outros serviços, nomeadamente: acompanhamento ao médico e atividades de animação/convívio.

Os serviços prestados pelo SAD são acordados na admissão do utente, tal como o dia e a hora, atendendo às prioridades dos utentes e à organização e economia dos serviços.

Este serviço é dirigido a pessoas residentes nas freguesias de Colos e Vale Santiago e funciona diariamente (incluindo feriados e fins de semana) das 8.00 às 17.00 horas.

O quadro de pessoal é constituído por uma equipa técnica multidisciplinar, de profissionais qualificados e habilitados para prestar o melhor apoio aos utentes. Esta equipa é dividida por Auxiliares de Serviços Gerais, Cozinheiras, Ajudantes de Cozinha, Ajudantes de Ação Direta, Encarregado de Serviços Gerais, e Assistente Social que acumula o cargo de Diretora Técnica.

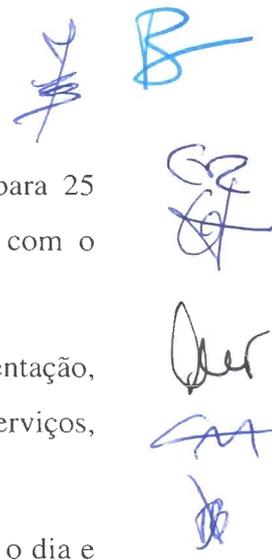
Sempre que possível os utentes de apoio domiciliário são integrados nas atividades de animação sociocultural realizadas na Instituição, nomeadamente:

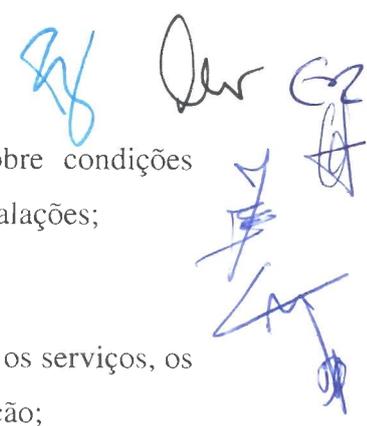
- Visita a feiras e festas populares;
- Passeios e visitas culturais;
- Mastro dos Santos Populares;
- FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira);
- Festa de Natal da Instituição.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Integrar o número máximo de utentes, com o número máximo de serviços, contribuindo para a sustentabilidade da resposta social.

Atividades:



- 
- Atendimento cuidado de potenciais utentes, informando sobre condições contratuais, serviços prestados e fazendo uma visita guiada às instalações;
 - Visitas Domiciliárias;
 - Acompanhamento da integração de novos utentes, apresentando os serviços, os colaboradores, esclarecendo normas de funcionamento da Instituição;
 - Redefinição das estratégias de comunicação das valências com o exterior no sentido de atrair novos utentes (ex. ações de esclarecimento e sensibilização).

Objetivo 2: Implementação dos Planos Individuais de Cuidados (PIC).

Atividades:

- Construção e atualização periódica dos PIC dos utentes.

5. OBJETIVOS PARA A ÁREA DA SAÚDE

Enquadramento

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu Saúde como sendo “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, não meramente a ausência de doença ou enfermidade”.

A saúde de um indivíduo pode ser determinada pela própria biologia humana, pelo ambiente físico, social e económico a que está exposto e pelo seu estilo de vida. Uma boa saúde está associada ao aumento da qualidade de vida.

As pessoas que estão expostas a condições precárias de sobrevivência têm, por norma, a sua saúde seriamente afetada.

No que concerne à Saúde, podem ser considerados como grupos de risco todos os que são mais suscetíveis de necessitar de cuidados de saúde para prevenir ou curar a doença. Para além das consequências a nível físico, a doença tem também consequências a nível psíquico, relacional, social, familiar, entre outros.

A saúde é um direito fundamental da pessoa humana que deve ser assegurado sem distinção de religião, ideologia política ou condição socioeconómica.

A saúde não é um bem individual uma vez que nenhum indivíduo sofre sozinho. Em seu redor há sempre alguém que sofre também ou que tenta minimizar o seu sofrimento. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos.

a. UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE ODEMIRA

Caraterização

Em Agosto de 2008 foi inaugurada a 1ª fase das Unidades, tendo sido recuperado o antigo Hospital da Misericórdia. Em agosto de 2009 foi inaugurada a 2ª fase das Unidades, tendo-se recuperado o antigo Pavilhão anexo ao Lar de Odemira.

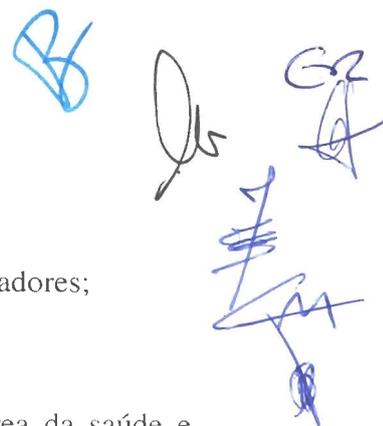
A criação das Unidades de Cuidados Continuados Integrados em Odemira, constituiu um desejo da população Odemirense e uma necessidade do concelho, dadas as suas características, com uma população bastante envelhecida e as grandes distâncias que o separam dos Hospitais de referência.

As Unidades de Cuidados Continuados Integrados em Odemira, constituem uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Odemira e estão integradas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Exercem a sua atividade em articulação com os outros serviços, setores e organismos que integram a RNCCI, no âmbito do Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho, e do acordo estabelecido com a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA) e do Centro Distrital de Segurança Social de Beja.

A intervenção realizada em ambas as Unidades engloba um corpo multidisciplinar de profissionais, nomeadamente: Médico (Diretor Clínico), Enfermeiros, Assistente Social, Psicóloga Clínica (Diretora Técnica), Fisioterapeutas, Terapeuta Ocupacional, Terapeuta da Fala, Dietista, Animadora Sociocultural, Assistentes Operacionais, Auxiliares de Serviços Gerais e Assistentes Administrativas. A Unidade conta ainda com a presença de outros colaboradores nomeadamente apoio espiritual e cabeleireiro.

Objetivos para 2018

- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Aumentar o grau de satisfação dos clientes, cuidadores e colaboradores;
- Reestruturar o jardim terapêutico;
- Encontro com cuidadores para esclarecimentos dúvidas na área da saúde e ensinos para capacitar os cuidadores nos cuidados aos clientes.



i. TIPOLOGIA DE MÉDIA DURAÇÃO – REABILITAÇÃO

A tipologia de Média Duração- Reabilitação, constitui uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Odemira (SCMO). A prestação de cuidados continuados integrados nesta valência é assegurada por uma Unidade de internamento, de Média Duração e Reabilitação, com lotação de 20 camas.

É uma unidade de internamento, com espaço físico próprio, articulada com o hospital de agudos para a prestação de cuidados clínicos, de reabilitação e apoio psicossocial, por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico, a pessoas com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável. (art. 13º do D.L. 101/2006 de 6 de Junho). Tem por finalidade a estabilização clínica, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa.

O período de internamento na Unidade de Média Duração e Reabilitação tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos, por cada admissão.

A Unidade assegura, designadamente:

- Cuidados médicos diários;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Prescrição e administração de fármacos;
- Apoio psicossocial;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Animação sociocultural, convívio e lazer.

Os cuidados a prestar nesta tipologia destinam-se, fundamentalmente, à reabilitação, manutenção e apoio social e à rápida reintegração dos seus utilizadores no seu meio habitual de vida, em condições da maior autonomia possível. Na Unidade promove-se o treino de funções cognitivas, sensoriais, e motoras, ressocialização e atividades sócio-ocupacionais.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Melhorar as condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social.

Atividades:

- Intervenções e atividades diárias de diferentes áreas profissionais;
- Realização de atividades lúdicas e passeios;
- Articulação com outras Unidades, organismos e entidades da Rede, de forma a garantir a continuidade de cuidados, a satisfação das necessidades das pessoas em situação de dependência e a otimização da utilização dos recursos.

Objetivo 2: Fomentar a melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social.

Atividades:

- Reunião de equipa diária para passagem de informação sobre os clientes (com duração de 20 minutos)
- Reuniões técnicas semanais;
- Conferências familiares para preparação de alta;
- Reuniões setoriais;
- Reuniões gerais;
- Plano de formação anual;

- Inquéritos de satisfação a todos os clientes e cuidadores;
- Inquéritos de satisfação aos profissionais.



Objetivo 3: Apoiar os familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados.

Atividades:

- Reuniões com cuidadores e clientes para esclarecimento da situação de saúde e social;
- Ensino aos cuidadores para capacitá-los na prestação de cuidados;
- Acompanhamento no pós-alta;
- Conferências familiares para preparação de alta;
- Esclarecimentos de recursos sociais na comunidade.

ii. TIPOLOGIA DE LONGA DURAÇÃO - MANUTENÇÃO

A Unidade de Longa Duração e Manutenção é uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço físico próprio, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio." (art. 13.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho).

Esta tipologia tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos.

Esta tipologia pode proporcionar o internamento, por período inferior, em situações temporárias, decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, até 90 dias por ano.

Os utilizadores das Unidades de internamento de Longa Duração e Manutenção são doentes que, pela sua situação de dependência, por razões de doença ou de patologias associadas à idade necessitam de Cuidados Continuados Integrados.

Pretende-se, com este tipo de Unidades, responder a necessidades sociais e de saúde, visando maximizar a manutenção de aptidões para atividades de vida diária.

A Unidade de Longa Duração e Manutenção assegura, designadamente:

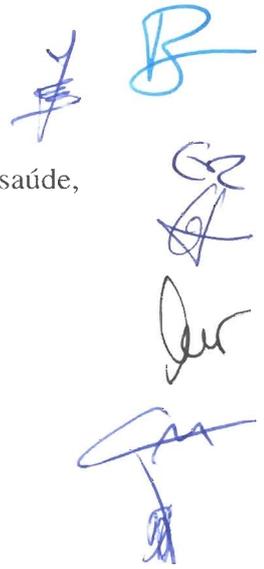
- Atividades de manutenção e de estimulação;
- Cuidados de enfermagem diários;
- Cuidados médicos;
- Prescrição e administração de fármacos;
- Apoio psicossocial;
- Controlo fisiátrico periódico;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Animação sociocultural;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Apoio no desempenho nas atividades da vida diária;
- Apoio nas instrumentais da vida diária.

Objetivos e Atividades

Objetivo 1: Melhorar as condições de vida e de bem-estar das pessoas em situação de dependência, através da prestação de cuidados continuados de saúde e/ou de apoio social.

Atividades:

- Intervenções e atividades diárias de diferentes áreas profissionais;
- Realização de atividades lúdicas e passeios;
- Articulação com outras unidades, organismos e entidades da Rede, de forma a garantir a continuidade de cuidados, a satisfação das necessidades das pessoas em situação de dependência e a otimização da utilização dos recursos.



Objetivo 2: Fomentar a melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social.

Atividades:

- Reunião de equipa diária para passagem de informação sobre os clientes (com duração de 20 minutos);
- Reuniões técnicas semanais;
- Conferências familiares para preparação de alta;
- Reuniões setoriais;
- Reuniões gerais;
- Plano de formação anual;
- Inquéritos de satisfação a todos os clientes e cuidadores;
- Inquéritos de satisfação aos profissionais;

Objetivo 3: Apoiar os familiares ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados.

Atividades:

- Reuniões com cuidadores e clientes para esclarecimento da situação de saúde e social;
- Ensino aos cuidadores para capacitá-los na prestação de cuidados;
- Acompanhamento no pós- alta;
- Conferências familiares para preparação de alta;
- Esclarecimentos de recursos sociais na comunidade.

Atividades de Animação Sociocultural

A Animação segundo o dicionário significa dar vida a, vitalização, dar movimento ao que está parado, animar, motivar. Para que estes significados sejam cumpridos o animador sociocultural deve ser o agente de dinamização do grupo com que trabalha, sendo um mediador, um intermediário, um provocador e um agente de ligação entre um objetivo e um grupo-alvo. Assim, ao animador compete criar movimento, vida e atividades através da apresentação de propostas e sugestões que seduzam, sem exercer qualquer obrigação ou sentimento de obrigatoriedade.

Nas Unidades de Cuidados Continuados esta área tem como objetivos estimular as capacidades cognitivas (raciocínio, lógica e memória) para manter e/ou melhorar a cognição conforme quadro clínico do cliente e suas características pessoais (gostos, habilitações, hábitos, habilidades, entre outras); e promover atividades de grupo para estimular a comunicação, socialização e ocupação do tempo livre de forma lúdica e dinâmica. Todos estes objetivos respeitam a individualidade da pessoa que se propõe a participar, contando sempre com o trabalho multidisciplinar.

Atividades de animação cognitiva ou mental

Atividades intelectuais e sensoriais que visam manter/melhorar o cérebro e o sistema nervoso do cliente ativo.

- Fichas de escrita e leitura;
- Jogos de memória, observação, compreensão, lógica e raciocínio.

Estas atividades são individualizadas e planeadas conforme avaliação das capacidades, habilitações do cliente e reconhecimento do próprio do que gostaria de melhorar/manter.

Atividades de animação lúdica

Estas atividades são compostas pela componente motora e cognitiva. São utilizadas para estimular a dinâmica, a expressão e comunicação entre pessoas de culturas, ideais e crenças diferentes, provocando o desenvolvimento pessoal e social aumentando as capacidades de relacionamento dos clientes e proporcionando momentos de diversão e descontração entre o grupo.

- Trabalhos manuais;
- Dinâmicas de grupo;
- Comemoração dos Aniversários;
- Páscoa;
- 25 de Abril;
- Comemoração dos Santos Populares;
- S. Martinho;
- Dia do Idoso;
- Comemoração do Natal (exposição de Natal/ Mercado de Natal na Vila);
- FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira).

Atividades de animação comunitária

As atividades comunitárias compõem-se de todas as ações que criem e dinamizem relações interpessoais e sociais dos clientes com a comunidade (passeios no exterior e voluntariado).

- Sardinhada da Amizade;
- Convívios Organizados pelo Município;
- Torneio Jogos tradicionais;
- Passeio FACECO;
- Voluntariado com Universidade Sénior de Odemira – Música;
- “Juntos...Criamos sorrisos” (Banco Local de Voluntariado);
- Atividades religiosas;
- Integração no “Programa Afetos”;
- Missão País;
- Intercâmbio entre Instituições de Apoio á Terceira Idade.

Todas estas atividades juntam os vários tipos de Animação com os objetivos de proporcionar momentos de bem-estar, qualidade de vida e um envelhecimento ativo.

6. PLANO NACIONAL DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADE DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL

Enquadramento

A Santa Casa da Misericórdia de Odemira continua a desenvolver o seu Programa de Acolhimento de Refugiados.

Em 2018, a SCMO dará continuidade ao processo de acolhimento, estimando-se que o número de cidadãos acolhidos seja de cinco. Prevê-se também que em Abril/2018, dois dos requerentes terminem o seu Protocolo de 18 meses.

O término destes Programas será antecipadamente organizado, tendo em conta os objetivos pessoais e profissionais dos requerentes, com vista à sua total autonomização. Desta forma, a SCMO dará continuidade ao cumprimento dos objetivos determinados para o processo de acolhimento e integração, através do apoio e acompanhamento técnico e social.

Objetivos e Ações

O plano de acolhimento contempla os seguintes objetivos:

Objetivo 1: Promoção do Alojamento.

Ação:

- Garantir que todos os acolhidos tenham acesso a habitação dotada de equipamentos necessários à satisfação de todas as necessidades básicas, nomeadamente mobiliário, água, gás e luz.

Objetivo 2: Acesso à alimentação e vestuário.

Ações:

- Garantir ou possibilitar que todos os acolhidos tenham acesso a uma alimentação condigna;
- Garantir ou possibilitar o tratamento e limpeza do vestuário dos acolhidos.

Objetivo 3: Promoção do acesso a cuidados de saúde.

Ações:

- Marcação de consultas, análises e/ou exames médicos;
- Acompanhamento a consultas, análises e/ou exames médicos;
- Cumprimento do plano de vacinação definido;
- Acompanhamento, sempre que necessário, em situações de carácter clínico e urgente;
- Promoção da saúde física e psicológica dos acolhidos.

Objetivo 4: Promoção do acesso a serviços públicos.

Ações:

- Apoio e acompanhamento a serviços públicos, nomeadamente Segurança Social, Finanças, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Entidades Bancárias, CTT, entre outros.

Objetivo 5: Promoção do acesso à aprendizagem da língua e cultura portuguesa.

Ações:

- Dar continuidade ao processo de aprendizagem, facultando materiais e documentos de apoio relativos à língua e cultura portuguesa;
- Inscrição em cursos de Português para Estrangeiros gratuitos (Escola Profissional de Odemira, entre outros).

Objetivo 6: Apoio no reconhecimento, validação e certificação de competências escolares e formativas.

Ações:

- Inscrição em formações que visem o reconhecimento, validação e certificação das competências dos acolhidos, nomeadamente os RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

Objetivo 7: Promoção do acesso a formação profissionalizante.

Ações:

- Inscrição nos Cursos EFA (Educação e Formação para Adultos), ou outros cursos/formações, de tipologia semelhante que se enquadrem nos requisitos/características dos acolhidos.

Objetivo 8: Apoio à integração no mercado de trabalho.

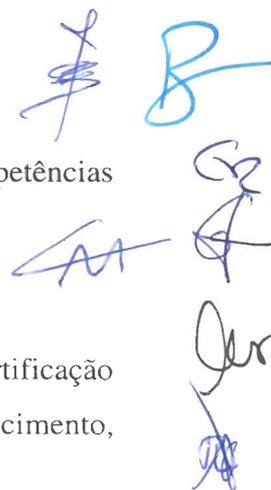
Ações:

- Em situação de desemprego, inscrição no IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Apoio na procura de emprego, nomeadamente o estabelecimento de contactos com empresas/entidades diversas;
- Mediação entre a entidade empregadora e os acolhidos;
- Fornecimento de informações relativas ao mercado de trabalho no País de acolhimento, mais concretamente alguns pontos importantes da legislação laboral em vigor.

Objetivo 10: Apoio na autonomização.

Ações:

- Dotar os acolhidos de capacidades, ferramentas e conhecimentos, de forma que lhes seja possível reconstruir a sua vida de forma autónoma.



- Promover a aquisição de noções de gestão doméstica;
- Promover a aquisição de hábitos/noções da limpeza habitacional.

7. PROGRAMA AFECTOS

Enquadramento

O Programa Afetos é um projeto de cariz social, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Odemira. Este programa foi iniciado em Março de 2015 e tem como objetivo minimizar o isolamento social na população idosa.

O projeto abrange atualmente as Freguesias de São Salvador e Santa Maria, Boavista dos Pinheiros, Colos e Vale de Santiago, pertencentes ao Concelho de Odemira e é destinado à população sénior, nomeadamente pessoas com 65 ou mais anos, residentes nas freguesias de intervenção, bem como aos utentes de todas as valências da Santa Casa da Misericórdia de Odemira.

Têm vindo a ser desenvolvidas atividades mensais, maioritariamente gratuitas, com o apoio das Juntas de Freguesia que colaboram na divulgação das atividades e recolha de inscrições. Relativamente à Junta de Freguesia de São Salvador e Santa Maria, mantém-se o protocolo existente, sendo que por vezes é também prestado apoio a nível do transporte de participantes.

O projeto continua a constar no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Odemira 2016-2020, sendo que em 2016 foi monitorizado a cada quadrimestre e atualmente é monitorizado a cada semestre.

Objetivos e Ações

Objetivo 1: Diminuir o nível de solidão da população idosa residente nas freguesias de abrangência.

Objetivo 2: Promover o envolvimento/participação dos idosos em atividades de convívio e lazer.

Objetivo 3: Aumentar o envolvimento dos utentes da SCMO com a população idosa.

Objetivo 4: Aumentar/melhorar o nível de informação da população idosa.

Objetivo 5: Promover o envelhecimento ativo dos utentes da SCMO e da população idosa em geral.

Os objetivos deste Programa mantêm-se, pelo que de forma a dar continuidade ao cumprimento dos mesmos, pretende-se realizar as seguintes atividades/ações:

- Ateliers;
- Passeios séniores;
- Lanches convívio;
- Animação musical;
- Tardes temáticas;
- Atividades intergeracionais;
- Atividades relacionadas com a área da saúde;
- Recriação de tradições;
- Apresentação de peças de teatro;
- Comemoração de datas festivas.

8. OBJETIVOS PARA A ÁREA ADMINISTRATIVA

Objetivo 1: Certificação Legal de Contas;

Objetivo 2: Execução Orçamental trimestral com determinação dos montantes disponíveis para os restantes meses;

Objetivo 3: Melhoramento dos mecanismos de comunicação interna;

Objetivo 4: Gestão de programas de estágios e apoios ao emprego;

Objetivo 5: Planeamento de ações de formação;

Objetivo 6: Apoio à Mesa Administrativa na tomada de decisão.

9. ORÇAMENTO PARA 2018

a. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos diferem de outros ativos organizacionais, como o capital físico, os ativos financeiros e os ativos tecnológicos, tratando-se de uma combinação de características relevantes, como a singularidade e a vontade própria e por isso, a sua gestão pode ser especialmente desafiadora e de grande valor para a organização. Na verdade, estas características acabam por originar formas diferentes de gestão, o que as pessoas pensam e sentem acerca das suas condições de trabalho e as relações com as suas organizações pode influenciar profundamente o seu comportamento. Por isso, uma gestão ineficaz dos recursos humanos pode deteriorar a eficiência organizacional e a sua capacidade para assegurar vantagens competitivas.

Deve a instituição motivar os recursos humanos para que possam desempenhar da melhor forma o seu trabalho, alcançando assim os objetivos organizacionais de modo eficaz. E isso tudo passa pela otimização dos serviços da SCMO, numa lógica de racionalização de recursos, sem esquecer a qualidade do serviço, o conforto e bem-estar dos utentes.

A SCMO dispõe de um quadro de pessoal composto pelos postos de trabalho discriminados no quadro que se segue:



Categoria	Total
Ajudante de Acção Directa	55
Ajudante de Cozinha	2
Animador(a) Cultural	2
Assistente Administrativa	6
Assistente Social	1
Auxiliar de Serviços Gerais	21
Coordenadora	1
Cozinheira	8
Directora Técnica	3
Economista	1
Educadora Social	1
Encarregado(a)	3
Enfermeiro(a)	16
Enfermeiro Coordenador	1
Fisioterapeuta	2
Motorista	1
Nutricionista	1
Operadora de Lavandaria	1
Pedreiro	1
Socióloga	1
Terapeuta Ocupacional	1
Total	129

~~7~~ B
 J
 J
 J
 J

b. UTENTES DA INSTITUIÇÃO

Valências	N.º Utentes
Lar de Odemira	49
Lar de Colos	41
Total Lares	90
Apoio Domiciliário de Odemira	39
Apoio Domiciliário de Colos	15
Total Apoio Domiciliário	54
Longa Duração	16
Média Duração	20
Total Unidade Cuidados Continuados	36
Total Global	180

c. MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

A proposta de Programa de Ação e Orçamento, para o ano de 2018 é um instrumento que demonstra a orientação desta Mesa Administrativa e ainda o aprofundado trabalho técnico.

Na preparação do Orçamento para 2018, foi tido em consideração a evolução das rubricas até Julho de 2017, contas de anos anteriores e ainda a perspectiva de recuperação económica da SCMO.

As rubricas infra obedeceram às seguintes regras previsionais:

- Vendas e serviços prestados - presumível aumento face a 2017 devido às atualizações das pensões dos utentes. No entanto é expectável que o rendimento diminua no Serviço de Apoio Domiciliário uma vez que esta valência em Colos tem cada vez menos utentes.
 - Subsídios à Exploração - prevê-se um aumento nas comparticipações transferidas pelo Instituto de Gestão da Segurança Social segundo Adenda ao Compromisso de Cooperação para o Sector Solidário 2017-2018. Estima-se um aumento de 1,5% face aos valores que vigoram em 2017, sendo este aumento justificado da seguinte forma:
 - 1,2% para a atualização de todos os acordos de cooperação da Segurança Social;
 - 0,3% para compensar os encargos resultantes do aumento gradual da Taxa Social Única.
- Não se prevê aumentos das transferências de subsídios estatais para a valência Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Odemira.
- Outros rendimentos - existirá um acréscimo nesta rubrica devido ao aumento da renda referente ao Hotel Social, que passará de € 42.000,00/anuais para € 57.000,00/anuais.

- 




- Fornecimentos e serviços externos - o cálculo dos FSE teve por base uma presumível atualização dos preços em 1%, ainda que algumas rubricas tenham obrigatoriamente que sofrer alterações, nomeadamente, a rubrica Conservação e reparação devido ao parque automóvel da instituição, que se encontra envelhecido.
 - Gastos com o pessoal - o aumento nesta rubrica é justificado pelo expectável aumento da Remuneração Mínima Mensal Garantida (RMMG) de € 557,00 para € 580,00 e pelo conseqüente aumento dos encargos a suportar com as contribuições a entregar à Segurança Social.
- É ainda provável que a taxa contributiva (Segurança Social) seja alterada de 22,3% para 22,6%.
- Gastos de depreciação e amortização - de acordo com as taxas em vigor.

d. RENDIMENTOS

Rúbrica	Descrição	2017	2018
71/72	Vendas e prestação de serviços	900.988,42 €	902.284,05 €
711/722	Serviços Gerais	46.180,00 €	4.200,00 €
7211	Lares	584.465,72 €	625.945,72 €
7213	Apoios Domiciliários	131.642,70 €	131.306,73 €
7214	UCCIO	138.700,00 €	140.831,60 €
75	Subsídios, Doaç. E Leg. À Exploração	1.559.015,44 €	1.569.655,12 €
7511	Comparticipação do Inst. de Gestão da Segurança Social	871.516,44 €	882.156,12 €
75111	Lares	378.950,40 €	392.706,96 €
75113	Apoios Domiciliários	170.767,44 €	167.650,56 €
75114	UCCIO	321.798,60 €	321.798,60 €
7512	Comparticipação da Administração Regional de Saúde - UCCIO	687.499,00 €	687.499,00 €
78	Outros rendimentos	164.361,48 €	185.546,98 €
78731	Rendas	77.085,70 €	88.725,70 €
787311	Imóveis	65.787,48 €	77.427,48 €
787312	Propriedades Agrícolas	6.356,38 €	6.356,38 €
787313	Reservas de Caça	1.341,84 €	1.341,84 €
787314	Não habitacionais (MEO)	3.600,00 €	3.600,00 €
7883	Imputação de subsídios ao investimento	87.275,78 €	96.821,28 €
	TOTAL	2.624.365,34 €	2.657.486,15 €

e. GASTOS

B *GA*

Rúbrica	Descrição	2017	2018
61	CMC (Custo das matérias consumidas)	283.431,72 €	289.520,18 €
62	Fornecimentos e serviços externos	280.015,40 €	281.093,47 €
621	Subcontratos	8.000,00 €	- €
622	Serviços especializados	106.869,15 €	113.617,67 €
6221	Trabalhos especializados	19.129,11 €	20.974,55 €
6224	Honorários	57.912,00 €	57.654,00 €
6226	Conservação e reparação	29.828,04 €	34.989,12 €
623	Materiais	24.751,72 €	25.000,53 €
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.370,00 €	4.415,00 €
6233	Material de escritório	6.000,00 €	6.060,00 €
6238	Outros - lavandaria	14.381,72 €	14.525,53 €
624	Energia e fluídos	86.904,71 €	87.773,73 €
6241	Electricidade	53.557,86 €	54.093,40 €
6242	Combustíveis	25.149,00 €	25.400,50 €
6243	Água	8.197,85 €	8.279,83 €
625	Deslocações, estadas e transportes	2.250,00 €	2.250,00 €
6251	Deslocações e estadas	250,00 €	250,00 €
6252	Transporte de utentes	2.000,00 €	2.000,00 €
626	Serviços diversos	51.239,82 €	52.451,54 €
6261	Rendas e alugueres	3.596,14 €	3.632,10 €
6262	Comunicação	9.025,97 €	9.116,23 €
6263	Seguros	4.589,99 €	5.381,69 €
6265	Contencioso e notariado	300,00 €	300,00 €
6266	Despesas de representação	250,00 €	250,00 €
6267	Limpeza, higiene e conforto	23.265,72 €	23.498,32 €
6268	Outros serviços	10.212,00 €	10.273,20 €
63	Gastos com pessoal	1.788.735,29 €	1.827.964,00 €
631121	Remunerações	1.094.841,57 €	1.113.921,72 €
631122	Subsídio de férias e natal	182.473,60 €	185.653,62 €
631123	Trabalho suplementar	54.821,87 €	55.284,20 €
631125	Subsídio de turno	121.387,44 €	126.996,57 €
6351	Segurança social	324.135,96 €	334.899,48 €
636	Seguros de acidentes de trabalho	7.663,89 €	7.797,45 €
6385	Abono para falhas	660,96 €	660,96 €
6389	Medicina no trabalho	2.750,00 €	2.750,00 €
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	186.317,03 €	190.825,98 €
68	Outros gastos	2.500,00 €	2.500,00 €
69	Gastos e perdas de financiamento	66.751,34 €	64.658,55 €
	TOTAL	2.607.750,78 €	2.656.562,18 €

f. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS POR NATUREZA

Descrição	2017	2018
Vendas e Serviços Prestados	900.988,42 €	902.284,05 €
Subsídios à Exploração	1.559.015,44 €	1.569.655,12 €
CM VMC	283.431,72 €	289.520,18 €
Fornecimentos e Serviços Externos	280.015,40 €	281.093,47 €
Gastos Com Pessoal	1.788.735,29 €	1.827.964,00 €
Outros rendimentos e ganhos	164.361,48 €	185.546,98 €
Outros gastos e perdas	2.500,00 €	2.500,00 €
EBITDA (earning before interest tax depreciation and amortisation)	269.682,93 €	256.408,50 €
Depreciações	186.317,03 €	190.825,98 €
Resultado Operacional	83.365,90 €	65.582,52 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	66.751,34 €	64.658,55 €
Resultado Antes de Imposto	16.614,56 €	923,97 €
Imposto sobre o Rendimento	- €	- €
Resultado Líquido do Período	16.614,56 €	923,97 €

O resultado líquido previsto para o ano de 2018, tendo em conta o normal funcionamento da SCMO, é de € 923,97 (novecentos e vinte e três euros e noventa e sete cêntimos).

g. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAIS POR VALÊNCIA

Descrição	Serviços Gerais	Lar de Odemira	Lar de Colos	Hotel Social	Apoio Domiciliário de Odemira	Apoio Domiciliário de Colos	Unidade de Cuidados Integrados	Total
Vendas e Serviços Prestados	4.200,00 €	338.118,04 €	287.827,68 €		89.320,81 €	41.985,92 €	140.831,60 €	902.284,05 €
Subsídios à Exploração		205.486,20 €	187.220,76 €		121.080,96 €	46.569,60 €	1.009.297,60 €	1.569.655,12 €
CM VMC		66.034,41 €	52.991,31 €		31.798,80 €	12.285,90 €	126.409,76 €	289.520,18 €
Fornecimentos e Serviços Externos	37.291,64 €	68.151,91 €	52.546,56 €		27.657,70 €	21.365,04 €	74.080,63 €	281.093,47 €
Gastos Com Pessoal	112.600,14 €	357.511,34 €	350.813,40 €		129.707,60 €	75.859,31 €	801.472,21 €	1.827.964,00 €
Outros rendimentos e ganhos	128.546,98 €			57.000,00 €				185.546,98 €
Outros gastos e perdas	2.500,00 €							2.500,00 €
EBITDA (earning before interest tax depreciation and amortisation)	-19.644,80 €	51.906,58 €	18.697,17 €	57.000,00 €	21.237,67 €	-20.954,73 €	148.166,60 €	256.408,50 €
Depreciações	44.294,94 €	39.824,34 €	20.675,18 €	1.315,88 €	5.250,00 €		79.465,64 €	190.825,98 €
Resultado Operacional	-63.939,74 €	12.082,24 €	-1.978,01 €	55.684,12 €	15.987,67 €	-20.954,73 €	68.700,96 €	65.582,52 €
Juros e rendimentos similares obtidos								
Juros e gastos similares suportados	60.858,35 €						3.800,19 €	64.658,55 €
Resultado Antes de Imposto	-124.798,09 €	12.082,24 €	-1.978,01 €	55.684,12 €	15.987,67 €	-20.954,73 €	64.900,77 €	923,97 €
Imposto sobre o Rendimento								
Resultado Líquido do Período	-124.798,09 €	12.082,24 €	-1.978,01 €	55.684,12 €	15.987,67 €	-20.954,73 €	64.900,77 €	923,97 €

Nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 27º do Compromisso, vem a Mesa Administrativa apresentar aos irmãos, desta instituição, o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2018, esperando que o mesmo mereça a aprovação da Assembleia Geral.

A Mesa Administrativa,

Francisco José ASSUNÇÃO VIANA (GRANDE)

João Francisco de Sousa Trado dos Santos Dias

Cláudio Ribeiro Silva

Carolina Maria dos Reis

Luís Miguel

A Gestão,

Piogo Lopes Diveira